



gazeta Valsassina

junho 2015 . n59



COLÉGIO
VALSASSINA



Colégio em ação



Índice

Editorial	1
Homenagem a Maria Frederica Valsassina	2
Homenagem a Maria Alda Tojal Silva	6
Entrevista ao presidente da Associação de Antigos Alunos do Colégio Valsassina	10
Versos soltos	11
Escrever para aprender a ler	12
Criar... pequenos grandes pensadores?	14
Compreender a criança segundo os estágios de desenvolvimento na aquisição da língua materna e de uma segunda língua	16
O silêncio dos aprendizes na aquisição da língua inglesa	17
The Boogeyman: a mirage of sugar	18
7 Billion Of Us	19
Aprender uma segunda língua	20
¿Cuál es tu palabra favorita del español?	21
Discurso apresentado na cerimónia de apresentação e assinatura do Compromisso para o Crescimento Verde	24
O conhecimento e os seus inimigos	26
Há dias especiais...	28
Germinação do trigo na sala dos 5 anos C – trabalho experimental	30
Academia Empreender Jovem 3ª Edição	31
Quitina injetável	32
T-Gel	32
Footlys	33
Bioplástico a partir de leite: do desperdício à industrialização	33
Entrevista com o cientista David Marçal	35
Geometria descritiva criativa	36
Uma viagem ao centro da Terra	37
Projeto Escola+ Medidas de Eficiência Energética	38
O consumo de eletricidade associado aos media eletrónicos: resultados preliminares de um estudo	39
Educar para a qualidade e excelência	40
Colégio em ação...	42
Um dia na escola	43
Oração da Acção de Graças	44
Memória	44
O que é voltar ao Colégio Valsassina: o almoço dos antigos alunos	45
Educação musical	46
Aprendizagem de um Instrumento Musical no Valsassina	46
Atividades extracurriculares	47
Em ação nas atividades extracurriculares desportivas	48
Aconteceu...	49
Aconteceu no desporto...	51

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus Alunos
Diretor **João Valsassina Heitor**
Diretor Editorial **João Gomes**
Projeto Gráfico e Paginação **Sandra Afonso**
Impressão **idg - Imagem Digital Gráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem 1300 exemplares

Colégio Valsassina
Quinta das Teresinhas 1959-010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt

O consumo de eletricidade associado aos media eletrónicos: resultados preliminares de um estudo

Ana Horta. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Achei a experiência (ter participado no estudo) importante, porque me fez refletir sobre assuntos relacionados com o consumo energético do passado, presente e futuro...

Marta Martins 10º1A

Gostei de participar neste projeto porque fui alertada para o meu consumo energético, as suas consequências e o que posso fazer para diminuir e melhorar o futuro do nosso planeta e das próximas gerações.

Rita Miranda 10º1A

Frequentemente consideradas como parte da solução para alguns problemas ambientais, as tecnologias da informação e comunicação têm, na verdade, uma grande pegada ecológica. Desde as fases de mineração e fabrico à sua eliminação no final do ciclo de vida, estas tecnologias estão associadas a níveis significativos de consumo de energia, emissões de CO₂ e lixo eletrónico, agravados pelo rápido ritmo de substituição destes equipamentos por modelos mais recentes e pela crescente utilização de centros (as chamadas “nuvens”) que exigem elevados consumos energéticos (Heddeghem et al., 2014). Estima-se que o consumo de eletricidade destas tecnologias venha a tornar-se parte substancial da energia consumida pelas famílias (Bertoldi et al., 2012).

Uma vez que a cultura juvenil está na vanguarda da inovação cultural e tecnológica (Castells et al., 2007), analisar as formas como os adolescentes utilizam estas tecnologias pode revelar tendências de utilização futura. Neste sentido, o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa está a desenvolver uma investigação com o objetivo principal de analisar as práticas quotidianas de utilização dos media eletrónicos pelos jovens, tendo em conta as suas implicações no consumo de eletricidade das famílias.

Esta investigação baseia-se na realização de um inquérito por questionário a alunos do 9º ao 12º ano de escolas secundárias de Lisboa, bem como entrevistas individuais e em grupo a alguns dos estudantes que responderam ao inquérito.

Os resultados preliminares da investigação em três escolas, entre as quais se encontra o **Colégio Valsassina**, indicam uma forte inserção destas tecnologias na vida quotidiana dos jovens. Entre 746 inquiridos, apenas 0,9% dizem não usar habitualmente a internet; em contrapartida, muitos dizem ter, só para si próprios, pelo menos um telemóvel (86,6%), um computador portátil (58,8%), um leitor de MP3 ou similar (57,5%), uma consola de jogos (46,1%), um televisor (39,2%), auscultadores portáteis (34,9%) ou uma câmara fotográfica (34,7%). Além disso, 73,1% afirmam passar em média três ou mais horas por dia, durante a semana, a utilizar o telemóvel; 45,7% a ver televisão; e 41,1% a usar o computador. Diversos entrevistados dizem que nesta geração é normal ser-se “viciado” na utilização dos media eletrónicos e que ter sempre o telemóvel com eles é “uma coisa automática”.

Tratando-se de tecnologias que em muitos casos usam baterias, os utilizadores podem desenvolver competências de gestão de baterias que eventualmente contribuam para um consumo energético eficiente. De facto, 54% dos inquiridos dizem que com muita frequência costumam gerir as funções do telemóvel para que a bateria dure mais tempo. No entanto, em média, os inquiridos carregam a bateria do telemóvel sete vezes por semana (frequentemente durante toda a noite), o que parece indicar que a principal forma de assegurar a bateria carregada consiste no hábito de ligar o telemóvel ao carregador todas as noites, em vez de procurar gerir melhor a capacidade da bateria. Além disso, 24% admitem deixar o carregador do telemóvel sempre ligado à tomada elétrica e 69,6% reconhecem que raramente ou nunca procuram informação sobre como usar as baterias com mais eficiência.

Estes dados indicam, assim, haver uma boa margem para desenvolver as competências de utilização destes equipamentos por parte dos adolescentes, de modo a assegurar todas as funções destas tecnologias e simultaneamente reduzir o desperdício de eletricidade, alcançando níveis mais elevados de eficiência energética.

Nota: Esta investigação é financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Educação e Ciência (projeto EXPL/IVC-SOC/2340/2013 e bolsa SFRH/BPD/96878/2013).

Referências:

Bertoldi, P., Hirtl, B., Labanca, N. (2012). Energy Efficiency Status Report 2012. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Castells, M., Fernández-Ardèvol, M., Qiu, J. L., Sey, A. (2007). Mobile Communication and Society: A Global Perspective. Cambridge: MIT Press.

Heddeghem, W., Lambert, S., Lannoo, B., Colle, D., Pickavet, M., Demeester, P. (2014). “Trends in worldwide ICT electricity consumption from 2007 to 2012.” Computer Communications, 50: 64-76.